



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

METÁSTASE RETRO OCULAR DE CARCINOMA DE PULMÃO NÃO PEQUENAS CÉLULAS

AUTOR PRINCIPAL: Gabriela Benetti Manfredini

CO-AUTORES: Julia de Costa Ferro, Laís Antunes de Lima, Luiza Alves Nabarros, Marinna Poletto Rizzardo.

ORIENTADOR: Luis Alberto Schlittler

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

O carcinoma não pequenas células de pulmão, representa 18% das neoplasias de pulmão, tendo o tabagismo como seu principal fator de risco. Estima-se que a sobrevida dos pacientes em cinco anos seja menor que 14%, devido à agressividade do tumor e ao fato de que a maioria dos diagnósticos são feitos com a doença em estágio avançado. Os sítios de metástases mais comuns são o próprio pulmão, fígado e ossos, não havendo estimativa percentual de casos com metástase retro ocular, como o relato de caso abaixo.

DESENVOLVIMENTO:

A.V.C, masculino, branco, 78 anos, aposentado, natural e procedente de Passo Fundo. Paciente tabagista pesado e etilista, sem história de câncer na família. Paciente vem ao serviço de oncologia encaminhado após consulta oftalmológica por perda progressiva da visão. Ao longo de meses, paciente apresentou perda progressiva de visão, não sendo identificadas causas oftalmológicas. Exames de imagem evidenciaram presença de massa retro ocular, sugestiva de doença maligna, que foi confirmada com biópsia e imunohistoquímica. Exames de screening evidenciaram nódulo pulmonar no lobo inferior direito. Paciente foi submetido a fibrobroncoscopia e mediastinoscopia, onde foi retirado fragmento para análise histopatológica. Foi evidenciada presença de carcinoma não pequenas células de pulmão, com linfonodos mediastinais e subcarinais comprometidos, com mesmo tipo imunohistológico da lesão retro ocular. Paciente começou tratamento quimioterápico, mas veio a óbito três meses após o diagnóstico.

Neste relato de caso, a peculiaridade da metástase de câncer de pulmão em região retro ocular, foi o que possibilitou o diagnóstico do tumor primário, visto que o paciente não apresentava sintomas

correspondentes ao sítio primário. O histórico do paciente de ser tabagista de longa data aumenta as chances de neoplasia pulmonar e esta deve ser investigada, mesmo que os sintomas apontem para um problema oftalmológico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Apesar do curso da doença do paciente ser peculiar, o prognóstico é compatível com casos descritos na literatura, que apontam uma baixa sobrevida em tumores metastáticos que tem seu diagnóstico feito tardiamente. Além disso, elucida as estatísticas que apontam o tabaco como principal fator de risco para o desenvolvimento de carcinoma não pequenas células de pulmão.

REFERÊNCIAS

1. CONDUTAS DO INCA – GUIDELINES. Non-Small Cell Lung Cancer, condutas do INCA. Revista Brasileira de Cancerologia, 2002. 48(4): 485-492. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/rbc/n_48/v04/pdf/condutas.pdf>. Data de acesso: 27 de agosto de 2015.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS